

# Cata Notícias

## Especial

Informativo do Centro de Integração Esporte e Cultura – <http://ciec.org> - Edição Especial “Cerrado em Pauta” – Novembro/2010

## Conheça o Cerrado em Pauta

Por Maria Clara

O Cerrado em Pauta nasceu com a finalidade de promover a formação de educadores socioambientais e fortalecimento de redes e coletivos nas seguintes regiões do Distrito Federal: Planaltina, Gama, Ceilândia e Brazlândia. Com o patrocínio do PNUD (Plano Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e apoio do Ministério do Meio Ambiente o projeto insere-se no contexto da Agenda 21, de apoio e fortalecimento das políticas públicas na Área Ambiental.

A primeira etapa do projeto consistiu no mapeamento diagnóstico das quatro regiões para levantamento dos grupos, ONG's, educadores, toda e qualquer pessoa que de forma organizada já desenvolvesse algum tipo de ação voltada para as áreas de Educação Ambiental e/ou Comunicação, em todas as suas expressões.

Em Planaltina a representatividade foi grande para a construção da segunda etapa, que consistiu no apontamento das deficiências e potencialidades da região e as possíveis soluções para o desenvolvimento local.

A etapa das oficinas em educação socioambiental destacou os grupos e entidades em suas

áreas de atuação, sendo que seis oficinas foram ofertadas à comunidade de Planaltina: Produção de Jornal Impresso (CIEC e COMCOM); Produção de spots educativos (Rádio Utopia FM); Stop motion com bonecos (Grupo Trupe por um Fio); Documentário nos Parques (ONG AESP); Capoeira com enfoque musical e instrumental (Projeto Pau-Pereira); Cokumã

com enfoque musical (Grupo Cokumã). A finalização do projeto é a realização do I Fórum de Educomunicação Socioambiental do Distrito Federal - Cidades em rede para a gestão participativa, com presença dos participantes das quatro cidades

para exporem e discutirem a experiência no projeto.

O Cerrado em Pauta, além de promover o contato entre os diversos agentes sócio-culturais de Planaltina - além das outras localidades - estimulou a discussão sobre as problemáticas da cidade e sobre a responsabilidade de cada um e cada uma como transformadores sociais. Por meio das ferramentas educacionais a população possui recursos para expressarem seus anseios e perspectivas socioambientais, basta se apropriar delas.



### Cerrado em Pauta



O projeto Pau-Pereira, em sua oficina de capoeira

A ONG AESP desenvolveu documentário mostrando os parques de Planaltina



O Jornal Mural no CIEC feito em parceria com o Projeto Comunicação Comunitária, da Faculdade de Comunicação da UnB

# O lixo que gera vida

Por Luzia Viturino



Luandel mostra o local em sua casa onde é feito o adubo orgânico

Vocês já pararam para pensar em como aprendemos com os nossos filhos? O meu sempre me surpreende. Há cerca de dois meses, o Luandel chegou da escola com uma idéia que mobilizou toda nossa família: utilizar os restos de alimentos que seriam jogados fora para fazer o nosso próprio adubo.

A sugestão partiu de sua professora que realiza um trabalho permanente com os alunos da Escola Classe 3. Eu logo me interessei e perguntei ao meu filho: “como vamos fazer isso, Luandel?”

A explicação foi simples: “temos que abrir um buraco no chão do

nosso jardim e lá jogamos todas as cascas de frutas e de verduras. Depois cobrimos tudo com terra, misturamos e então é só esperar. Em um ou dois meses depois estará pronto para plantar”.

Temos uma casa com muitas plantas e árvores frutíferas, gostamos de viver em um ambiente mais tranquilo. Além disso não comemos carne, por isso o consumo de verduras e frutas é enorme. Nunca me senti bem em jogar toda aquela quantidade de cascas e restos de alimentos fora. Então a idéia trazida por meu filho se adequou perfeitamente à nossa rotina.

Hoje fazemos todo o processo juntos. Organizamos um espaço especial, que será nossa futura horta orgânica, e fizemos um buraco para o depósito de todos os restos. É muito bom saber que estamos ajudando o meio ambiente e que meu filho está crescendo com essa preocupação. Não vejo a hora de começar a ver nossas plantinhas crescendo, bem adubadas.

Você também pode ajudar o meio ambiente fazendo o que eu e minha família estamos fazendo. Ou seja, faça sua parte para que você se sintam bem, assim como eu e minha família.

Luandel e Luzia, orgulhosos de seu trabalho com o adubo orgânico



# Corguinho sofre com abandono

Por Rosângela Magalhães e Simone Rodrigues

O Parque Ecológico Vivencial Estância, localizado na cidade de Planaltina, está sofrendo por conta da ocupação desordenada. Outros parques do DF convivem com esse problema, que pode prejudicar a qualidade das águas de rios, córregos e nascentes. O Ribeirão Mestre D'Armas, o Corguinho, é abrigado pelo Vivencial Estância e deságua no Rio São Bartolomeu. Hoje, encontra-se poluído, mas já foi utilizado para lazer e uso doméstico dos moradores da região.

Planaltina abriga nove parques, sendo que apenas um deles é recreativo, sendo os demais são parques ecológicos e dentre estes, quatro são vivenciais, ou seja, abrigam moradores com residência fixa. O Parque Ecológico Vivencial Estância fica no meio da cidade e abriga várias chácaras, que já estavam ali antes mesmo da região ser transformada em reserva, em junho de 2002. Porém, muitos moradores ainda desconhecem que aquela é uma área de proteção ambiental.

Bianca Pereira, 11 anos, moradora do local descobriu há pouco tempo que vivia em uma reserva. Devido a uma forte chuva, a menina recebeu a visita dos bombeiros, que questionaram se determinada árvore havia sido derrubada pelos moradores ou pela chuva e mencionaram que o local se tratava de uma área de proteção.

Segundo o Código Florestal Brasileiro, a faixa de terra protegida pela lei depende da largura do curso de água, variando de 30 a 500 metros. Normalmente as pessoas não

O Ribeirão Mestre D'Armas, o Corguinho, no Parque Ecológico e Vivencial Estância



respeitam tal determinação por não conhecer a delimitação estabelecida e têm dificuldade de definir a distância permitida.

Almir da Silva, morador da região há 15 anos, reclama da falta de cuidado de outros habitantes, que não tem a mesma atenção com o córrego. “Minha casa fica a 100m do Córrego, sendo que preservo trinta metros da mata ciliar”.

Em agosto, a Fundação Pró Natureza e o Banco do Brasil ministraram oficinas que ensinavam crianças de escolas de ensino médio e fundamental da área ao redor da bacia do Rio São Bartolomeu a semear e cultivar árvores nativas do cerrado para que desenvolvam interesse na preservação do meio ambiente. A ação faz parte do projeto Rio São Bartolomeu Vivo. Iniciativas como esta são essenciais para toda a comunidade local, já que a área além de abrigar vasta fauna também é utilizada para pesquisas da Universidade de Brasília.

## Os Parques de Planaltina

1. Parque Recreativo SUCUPIRA
2. Parque Ecológico do DER
3. Parque Ecológico e Vivencial CACHOEIRA DO PIPIRIPAU
4. Parque Ecológico e Vivencial do RETIRINHO
5. Parque Ecológico e Vivencial LAGOA JOAQUIM DE MEDEIROS
6. Parque Ecológico dos PEQUIZEIROS
7. Parque Ecológico do COLÉGIO AGRÍCOLA DE BRASÍLIA (EFI)
8. Parque Ecológico e Vivencial ESTÂNCIA (EFI)
9. Parque Ecológico VALE DO AMANHECER (EFI)

# Receita da Edição: Baruzinho

Essa receita foi enviada por Tainá Zaneti. Ela faz parte do Projeto de Extensão “Pequização”, coordenado pela Professora Janaína Deane, da UnB de Planaltina. Entre outras, uma de suas linhas de atuação é o aproveitamento alimentar com frutos do Cerrado, que busca a valorização dos recursos disponíveis nesse bioma.

Uma das propostas é tecer uma nova perspectiva acerca das variedades oferecidas pelos frutos regionais. O projeto conta com oficinas de estudo dos frutos e desenvolvimento de diversas receitas.

## Ingredientes:

1 lata de leite condensado  
2 colheres de sopa de Baruzeto  
1 xícara de baru picado  
1 colher de sopa de margarina  
80g de chocolate meio-amargo

## Modo de preparo:

Derreter a margarina e o chocolate. Agregar o leite condensado, o baru e o baruzeto. Mexer até ficar no ponto.

## CIEC E O CERRADO EM PAUTA



## REALIZAÇÃO:



Cerrado  
em Pauta

## APOIO:

